

Garcia de Orta

Agrupamento de Escolas

PROJETO EDUCATIVO

2016-2019

Uma Escola Singular num mundo Plural

INDICE

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. MISSÃO.....	4
3. VISÃO.....	5
4. PRINCÍPIOS.....	5
5. VALORES.....	6
6. ESTRATÉGIAS GLOBAIS:.....	7
7. OBJETIVOS / METAS A ATINGIR.....	7
8. QUADRO DE RESPONSABILIZAÇÃO.....	8
9. ELABORAÇÃO / AVALIAÇÃO DO PEA.....	15
10. CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DO AGRUPAMENTO E DO SEU CONTEXTO.....	16
11. AS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO.....	17
ANEXO 1 - CRITÉRIOS PEDAGÓGICOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS .	Erro! Marcador não definido.

SIGLAS

PEA- Projeto Educativo de Agrupamento

PPA – Plano Plurianual de Atividades

PAA - Plano Anual de Atividades

PT – Plano de Turma

PDC – Plano de Desenvolvimento Curricular

1. INTRODUÇÃO

O Agrupamento de Escolas Garcia de Orta é constituído pelas seguintes unidades orgânicas: ES Garcia de Orta (3º ciclo e Secundário) – sede; EB Francisco Torrinha (2º e 3º ciclos); EB Paulo da Gama (Pré-escolar e 1º ciclo); EB S. João da Foz (1º ciclo); EB S. Miguel de Nevogilde (Pré-escolar e 1º ciclo).

O Projeto Educativo é o instrumento privilegiado de gestão da autonomia e de estruturação da identidade do Agrupamento. Neste sentido, este Projeto Educativo é um documento orientador de processos dinâmicos mobilizando todos os elementos da comunidade educativa, de modo a melhorar a eficiência e eficácia do Agrupamento e a gerar soluções inovadoras que permitam dar resposta à multiplicidade de desafios que o Agrupamento enfrenta na atualidade.

Segundo dados recentes da OCDE, as escolas precisam cada vez mais de preparar os jovens para um mundo interligado no qual terão que viver e trabalhar com pessoas de diferentes origens e culturas. Os jovens que desenvolverem competências globais estão mais bem preparados para construir sociedades mais justas, pacíficas, inclusivas e sustentáveis, através das suas decisões e ações.

Através de um projeto com o lema “Escola Singular num mundo Plural”, esperamos contribuir para a formação de jovens globalmente competentes, ao nível de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores para trabalhar em conjunto com outros, resolver problemas globais e para melhorar o bem-estar coletivo atual e das futuras gerações.

2. MISSÃO

O Agrupamento de escolas Garcia de Orta tem como missão a criação de condições para uma vida em conjunto numa escola singular, potenciando competências cada vez mais necessárias, num mundo plural.

Esta missão concretiza-se através de três eixos fundamentais: Sucesso Educativo; Cidadania e Comunidade; Liderança e Gestão.

3.VISÃO

Ser um Agrupamento de Escolas de referência e excelência reconhecido pelo seu profissionalismo, qualidade e postura ética, e cuja identidade se exprime no lema: Escola Singular num Mundo Plural.

4.PRINCÍPIOS

O Agrupamento é herdeiro de um conjunto de princípios que se foram materializando ao longo do tempo em cada uma das escolas e que são, hoje, a base da marca identitária:

Subordinação de todos os projetos de ação (individuais ou não) ao Projeto Educativo construído pela comunidade educativa.

Este princípio consagra a necessidade de congregar todos os esforços para a realização dos fins comuns, através dos vários normativos que são instrumentos de gestão: o Regulamento Interno, definindo direitos e deveres dos elementos da comunidade; o Plano Curricular do Agrupamento, definindo as condições de funcionamento necessárias à concretização do processo educativo; os Planos Plurianual e Anual de Atividades e o Projeto de Desenvolvimento Curricular, estabelecendo as prioridades de intervenção para cada área e os projetos a desenvolver; o Plano de Formação do Agrupamento, definindo ações de aperfeiçoamento profissional para o pessoal docente e não docente; os Planos Curriculares de Turma, concretizando as linhas dos Planos de Atividades e Desenvolvimento, conjugando esforços da equipa educativa, em função dos alunos concretos, numa perspetiva de complementaridade e de interdisciplinaridade; as Planificações das Disciplinas, abordando a um nível específico, as atividades letivas.

Assim, as tomadas de decisão nos diferentes níveis de atuação devem visar o Agrupamento no seu todo, congregando todos os esforços para atingir os objetivos comuns.

Igualdade de oportunidades e de tratamento para todos os elementos da comunidade educativa.

Este princípio, também consignado na Lei de Bases do Sistema Educativo, preside à atuação da Escola no estabelecimento da igualdade de acesso, na definição de protocolos de atuação baseados na equidade e na regra de dar a cada um as oportunidades, em função das suas necessidades.

Promoção de uma postura ética nas relações psicossociais.

Cabe à Escola construir, em colaboração com a família, relações sociais humanizadas, que integrem os direitos humanos fundamentais no quotidiano, tendo como pano de fundo o respeito pelos mais frágeis e a proteção e o bem-estar de todos os elementos da comunidade educativa.

Definição e planeamento de atuações concertadas e consistentes.

O papel do Projeto Educativo enquanto instrumento de gestão que permite tomadas de decisão fundamentadas, em função dos objetivos e das metas a atingir, deve ser complementado com uma monitorização dos processos, que permita ajustar as estratégias e as atuações e consolidar os resultados.

5. VALORES

O nosso Agrupamento rege-se por um conjunto de valores que servem de referencial de avaliação: Humanização; Respeito pela diferença; Autonomia e responsabilidade; Colegialidade e cooperação; Eficiência, eficácia e rigor; Equidade e justiça e Postura ética.

6. ESTRATÉGIAS GLOBAIS:

O Agrupamento vai continuar a implementar nos próximos quatro anos uma cultura de autoavaliação, de monitorização sistemática dos processos, de modo a tornar-se uma organização que reflita sobre a sua atuação e a promoção do sucesso.

7. OBJETIVOS / METAS A ATINGIR

Com a finalidade de concretizar a nossa visão de uma Escola Singular num mundo Plural, apresentamos para o triénio de 2016/2019 os seguintes objetivos estratégicos:

- Garantir bons resultados escolares dos alunos, com base nas taxas de sucesso real.
- Promover o desenvolvimento pessoal e social dos alunos através de atividades que contribuam para a formação integral dos alunos e de outros elementos da comunidade escolar.
- Consolidar lideranças dialogantes, cooperativas, baseadas na delegação de competências e no compromisso com as pessoas.

Estes objetivos serão operacionalizados nos três eixos e respetivas áreas de intervenção.

Eixo A- Sucesso Educativo, com as seguintes áreas de intervenção:

A1- Resultados Académicos e A2- Formação

Eixo B- Cidadania e Comunidade, com as seguintes áreas de intervenção

B1- Desenvolvimento Pessoal e Social B2- Projetos e Parcerias

Eixo C- Liderança e Gestão, com as seguintes áreas de intervenção:

C1- Organização do Agrupamento e C2-Avaliação

O quadro 1, quadro de responsabilização, apresenta, para cada um dos eixos e respetivas áreas de intervenção, os objetivos, a operacionalização dos mesmos, os intervenientes, os instrumentos de recolha, os indicadores e as metas respetivas.

8. QUADRO DE RESPONSABILIZAÇÃO

EIXO A – SUCESSO EDUCATIVO					
ÁREA DE INTERVENÇÃO A1 – RESULTADOS ACADÉMICOS					
OBJETIVOS	OPERACIONALIZAÇÃO	INTERVENIENTES	INSTRUMENTOS DE RECOLHA	INDICADORES	METAS
<p>Melhorar os resultados académicos em todos os anos de escolaridade, durante a vigência do PE.</p> <p>Melhorar as médias dos resultados dos alunos nos exames ou provas finais, durante a vigência do PE</p>	<p>Definição de metas para o desempenho esperado dos alunos</p>	<p>Coordenador apoios educativos</p> <p>Alunos e professores</p> <p>Bibliotecas Escolares (BE)</p> <p>Pais e Encarregados de Educação</p>	<p>Pautas de avaliação;</p> <p>Análise estatística dos resultados;</p> <p>Dados da MISI</p>	<p>Taxas de Sucesso, taxas de Transição/Aprovação no exame nacional</p>	<p>Aumentar a taxa de sucesso em cada ano face aos resultados obtidos no ano letivo anterior</p> <p>Pré-escolar: 93% a 95% das crianças adquiriram ou estão emergentes na aquisição de competências</p> <p>Ensino Básico 1º CEB: 98,7% - 99% 2º CEB: 97,9% - 98,5% 3º CEB: 93,9% - 95%</p> <p>Ensino Secundário: 87% - 89%</p>
<p>Melhorar a eficácia das medidas de apoio educativo</p> <p>Promover as salas de estudo/ BE, enquanto espaços de aprendizagem</p>	<p>Apoios diferenciados consoante a avaliação diagnóstica e formativa dos alunos (desenvolvimento/recuperação).</p> <p>Constituição de grupos de alunos homogéneos quanto ao desempenho escolar para</p>	<p>Coordenador dos apoios educativos</p> <p>Alunos e professores</p> <p>BE e SE.</p>	<p>Registos dos apoios/Salas de estudo/</p>	<p>Frequência dos apoios</p>	<p>Aumentar o número de alunos envolvidos nos apoios entre 1 a 2%</p>

	recuperação das dificuldades ou para elevar seu potencial de aprendizagem Dinamização de salas de estudo/BE.		BE	Frequência da Sala de estudo	Aumentar o número de alunos que frequentam as salas de Estudo/BE
Promover práticas de convergência pedagógica e didática Promover a supervisão Incentivar a utilização das BE como agentes educativos potenciadores de aprendizagens	Diversificação de instrumentos e modalidades de avaliação Promoção de metodologias de ensino e aprendizagem ativas Promoção da convergência de práticas pedagógicas e didáticas Reforço de ações de promoção da literacia em articulação com as BE	Professores Lideranças intermédias Biblioteca Escolar Coordenadora de BE	Instrumentos de avaliação Registos da BE	Taxas de abandono Média dos resultados da avaliação externa, por disciplina, obtida em cada ano letivo	Aumentar o número de disciplinas sujeitas a avaliação externa, com uma média igual ou superior à nacional; Taxas de abandono e desistência próximas de zero. 98% frequência das crianças matriculadas na educação pré-escolar 0% a 1% de abandono no 1º, 2º e 3º CEB / SEC.
Consolidar a articulação vertical e horizontal	Reforço das reuniões de articulação	Professores	Atas das reuniões	Número de reuniões realizadas	Aumentar os momentos de articulação
Valorizar o sucesso dos alunos durante vigência do PE.	Realização de eventos que valorizem o sucesso dos alunos – dia do Agrupamento Garcia de Orta	Comunidade educativa.	Registos das atividades. Registo do número de diplomas atribuídos	Presença nas atividades. Número de diplomas de mérito atribuídos	Aumentar o número de diplomas atribuídos em relação ao ano anterior.
Reforçar as modalidades de Avaliação diferenciadas	Incentivo à supervisão pedagógica e ao trabalho colaborativo	Professores /subcoordenadores/coordenadores de	Instrumentos de avaliação/Planos de Acompanhamento	Número de reuniões Número de documentos	Aumentar o número de momentos de supervisão

		departamento/direção	Pedagógico Individualizado Relatórios circunstanciados Atas de Conselho de turma Pauta Final Sumários/atas de reuniões de grupo	elaborados e publicados	Aumentar o número de documentos elaborados 100% de cumprimento da implementação dos tipos de modalidades de avaliação
Uniformizar as práticas de auto e heteroavaliação	<p>Aferição de instrumentos de avaliação entre ano/disciplina</p> <p>Elaboração de instrumentos de avaliação comuns, por ano de escola de escolaridade</p> <p>Criação e aplicação de instrumentos de avaliação diagnóstica e formativa para implementação sistemática destas modalidades de avaliação</p> <p>Definição de instrumentos promotores de auto e heteroavaliação dos alunos</p> <p>Realização de reuniões de articulação vertical interciclos e níveis de ensino</p> <p>Aplicação, acompanhamento e monitorização de testes comuns e/ou matriz comum sustentando a ação pedagógica e didática dos professores</p>	Professores e alunos	Documentos elaborados e publicados	Número de documentos elaborados e publicados	100% de aplicação dos instrumentos de auto e heteroavaliação comuns por ciclo e por ano

ÁREA DE INTERVENÇÃO A2 – FORMAÇÃO					
OBJETIVOS	OPERACIONALIZAÇÃO	INTERVENIENTES	INSTRUMENTOS DE RECOLHA	INDICADORES	METAS
<p>Promover a formação contínua dos professores, durante a vigência do PE</p> <p>Promover formação para o pessoal não docente que permita melhorar o desempenho</p>	<p>Promoção de ações que estimulem a implementação de metodologias ativas.</p> <p>Elaboração de um Plano de Formação adequado às necessidades do Agrupamento.</p>	<p>Coordenadores/Conselho pedagógico</p> <p>Professores / Formadores</p> <p>Responsável do pessoal não docente e pessoal não docente</p>	<p>Plano de formação</p> <p>Registo das atividades</p> <p>Plano de formação</p> <p>Número de assistentes envolvidos em processos de formação contínua</p> <p>Registo das atividades</p>	<p>Percentagem de execução do plano de formação</p> <p>Frequência das atividades</p> <p>Frequência das ações</p>	<p>75% de cumprimento do plano de formação delineado.</p>

EIXO B – CIDADANIA E COMUNIDADE

ÁREA DE INTERVENÇÃO B1– DESENVOLVIMENTO PESSOAL

OBJETIVOS	OPERACIONALIZAÇÃO	INTERVENIENTES	INSTRUMENTOS DE RECOLHA	INDICADORES	METAS
Promover a interiorização de atitudes e valores	<p>Aplicação criteriosa das medidas disciplinares consignadas no RI e demais legislação;</p> <p>Reforço da divulgação de regras de conduta claras e objetivas e respetivas consequências;</p> <p>Criação do Gabinete do aluno.</p>	<p>Professores</p> <p>Gabinete de Psicologia</p> <p>Direção</p> <p>Alunos</p>	<p>Registos das participações</p> <p>Registos da frequência do GAA</p>	<p>Número de participações disciplinares</p> <p>Frequência do gabinete de Apoio ao aluno</p>	<p>Diminuir as situações de incumprimento disciplinar em todo o Agrupamento</p>
Promover o diálogo, a participação e a cooperação com os EE, tendo em vista formação dos seus educandos	Promoção de reuniões com A. Pais, EE com vista à sua auscultação em relação a expectativas	Encarregados de Educação	Atas das reuniões	Número de EE envolvidos.	Aumentar o número de reuniões com os EE.
Promover a participação em projetos de caráter social	<p>Promoção da disciplina de Educação para a cidadania na Oferta Complementar</p> <p>Apoio às A. Pais e EE na utilização da(s) escola(s) para eventos culturais, desporto e lazer e prestações de pequenos serviços</p> <p>Divulgação de resultados, atividades e parcerias através da página eletrónica do Agrupamento e dos PTT/DT</p> <p>Integração do Referencial de Educação para a Segurança, Defesa e Paz nos conteúdos de todas as disciplinas.</p> <p>Dinamização e/ou desenvolvimento de projetos e ações de âmbito cultural, desportivo, ambiental e da saúde.</p>	<p>Coordenador do Projeto de Promoção Pessoal e Social.</p> <p>Coordenador do Projeto Educação para a Saúde</p>	<p>Relatórios dos projetos</p> <p>Página da Escola</p>	<p>Número de alunos envolvidos nos projetos</p>	<p>Aumentar o número de respostas às solicitações dos alunos.</p> <p>Aumento da participação dos alunos nos projetos</p> <p>100% na divulgação à comunidade</p>

ÁREA DE INTERVENÇÃO B2 – PROJETOS E PARCERIAS					
OBJETIVOS	OPERACIONALIZAÇÃO	INTERVENIENTES	INSTRUMENTOS DE RECOLHA	INDICADORES	METAS
Promover a realização de protocolos e parcerias com empresas e instituições da comunidade	Rentabilização de protocolos e parcerias com empresas, instituições da comunidade	Professores, Alunos, EE BE	Registos dos protocolos.	Número de protocolos	Aumentar o número de parcerias

EIXO C - LIDERANÇA E GESTÃO					
ÁREA DE INTERVENÇÃO C1 – ORGANIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO					
OBJETIVOS	OPERACIONALIZAÇÃO	INTERVENIENTES	INSTRUMENTOS DE RECOLHA	INDICADORES	METAS
Aumentar a eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa durante a vigência do PE	Manutenção do portal do Agrupamento Manutenção da plataforma moodle Atribuição de email institucional a todos os intervenientes Otimização da comunicação através de meios eficazes das deliberações dos órgãos de administração e gestão	Elementos da direção Professores Pessoal não docente EE Direção	Registos da utilização do email institucional Registos da utilização do o Portal Registos da utilização da plataforma moodle Instrumentos de divulgação	Plataforma moodle (nº de disciplinas criadas)	100% na utilização do email institucional Aumentar a utilização do portal do agrupamento para 90% Atualização semanal do website do agrupamento
Aumentar a tomada de conhecimento do PE do Agrupamento por parte da comunidade educativa	Elaborar um plano de comunicação com um documento simplificado do PE	Equipa de elaboração do PE/ Diretor Comunidade educativa	Plano de comunicação do PE Iniciativas do agrupamento	Registos da consulta do plano de comunicação Eventos	Construir o Plano de Comunicação até final do 1º período e Divulgação à comunidade

Potenciar a divulgação das iniciativas do Agrupamento e da participação dos alunos em projetos, nacionais ou internacionais	Divulgação das atividades na página da do agrupamento	Comunidade educativa	Projetos em que os alunos são envolvidos	Registos do número de alunos envolvidos	Aumentar o número de alunos envolvidos
Fomentar o sentido de pertença e de identidade do Agrupamento.	Realização de eventos que envolvam a comunidade educativa	Comunidade educativa	Convites elaborados Registos da divulgação		Aumentar o número de iniciativas que fomentem o sentido de pertença

ÁREA DE INTERVENÇÃO C2 – AVALIAÇÃO

OBJETIVOS	OPERACIONALIZAÇÃO	INTERVENIENTES	INSTRUMENTOS DE RECOLHA	INDICADORES	METAS
Conhecer o grau de satisfação da comunidade educativa durante a vigência do PE	Reforçar os momentos de avaliação interna Elaborar e aplicar questionários	Direção Equipa de avaliação interna	Questionários de avaliação interna Reuniões com os vários intervenientes representantes das estruturas da comunidade educativa	Grau de satisfação da comunidade educativa	Aumentar o grau de satisfação da comunidade educativa
Adotar procedimentos que permitam a execução de ações de melhoria.	Ações de melhoria de acordo com a avaliação intermédia do PEA	Direção Equipa de avaliação interna Lideranças intermédias	Atas/relatórios das estruturas intermédias	Grau de execução do Plano de Melhoria	Cumprimento das ações de melhoria, durante o triénio 2016-2019

9.1 Elaboração do Projeto Educativo

A elaboração do Projeto Educativo do Agrupamento envolveu cinco fases:

1ª Fase – Recolha, análise e organização da informação.

Um grupo de trabalho constituído por dois coordenadores de departamento, a coordenadora das bibliotecas escolares e a coordenadora dos apoios educativo, analisaram os seguintes documentos: relatório da avaliação externa, 2011 (pontos fortes e pontos fracos) plano de ação de melhoria, relatório do plano de ação de melhoria e relatório de avaliação interna do ano (2016) e o PEA de 2013-16.

2ª Fase – Elaboração do documento para discussão e apresentação em Conselho Pedagógico da versão de trabalho.

3ª fase – Construção participada do Projeto Educativo do Agrupamento

(Disponibilização da versão de trabalho para consulta).

4ª fase – Apresentação do documento definitivo final do PEA ao CP.

5ª fase. Aprovação pelo Conselho Geral do Agrupamento.

9.2 Avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento

O Projeto Educativo do Agrupamento será concretizado e operacionalizado através do Plano Anual e Plurianual de Atividades, do Plano de Desenvolvimento Curricular, Plano de Turma.

O PEA será monitorizado através da avaliação do PPA, do PAA, a fim de se proceder aos ajustes e aditamentos que se revelem necessários.

Ser singular num Mundo plural implica *“Agir, eis a inteligência verdadeira. Serei o que quiser. Mas tenho que querer o que for. O êxito está em ter êxito, e não em ter condições de êxito. Condições de palácio tem qualquer terra larga, mas onde estará o palácio se não o fizerem ali?”*

Fernando Pessoa, in Livro do Desassossego

10. CARATERIZAÇÃO DO PERFIL DO AGRUPAMENTO E DO SEU CONTEXTO

Localização geográfica

Pela sua situação, a área de prestação de serviços do nosso Agrupamento deverá abranger prioritariamente população das freguesias de Aldoar, Nevogilde, Foz do Douro, Lordelo do Ouro e Ramalde. Contudo o Agrupamento serve também alunos residentes noutros locais, dado que o local de trabalho dos Encarregados de Educação é um fator decisivo na escolha do estabelecimento de ensino a frequentar.

Caracterização sociocultural

Caracterizando sumariamente a nossa área de prestação de serviços, com base nas informações fornecidas pelas instituições autárquicas e de saúde, constatam-se grandes assimetrias que se refletem no Agrupamento ao nível socioeconómico e cultural dos alunos.

Do ponto de vista habitacional, em todas as freguesias há zonas com residências de propriedade privada/cooperativa de grande qualidade, e até, de luxo, lado a lado com zonas de empreendimentos camarários de baixo custo, e mesmo, habitações degradadas.

Identicamente, as associações e instituições vão desde as pequenas associações de bairro até às instituições culturais de prestígio nacional ligadas a camadas económico-sociais mais favorecidas

Os nossos alunos

O Agrupamento de escolas Garcia de Orta tem, no ano letivo 2016-17, 2923 alunos em 118 turmas, com a seguinte distribuição:

Educação pré-escolar	220
1º ciclo do ensino básico	644
2º ciclo do ensino básico	467
3º ciclo do ensino básico	758
Ensino secundário - CCH	834

Como é natural, as características do contexto geográfico, socioeconómico e familiar refletem-se no aproveitamento dos alunos.

As assimetrias existem e criam a necessidade de procurar soluções diferenciadas para os diversos tipos de aluno, num esforço para combater a exclusão escolar e social. Os serviços do Agrupamento têm de enfrentar esse constante desafio e criar soluções flexíveis e criativas que procurem responder às necessidades dos alunos, em colaboração com as famílias, associações de alunos e de pais e outras instituições.

Por isso é importante, no Plano Curricular de Turma e Projetos de Desenvolvimento Curricular, identificarem-se as características socioeconómicas e os hábitos de consumo cultural próprios do ambiente familiar dos alunos.

Isto permite a construção de um currículo baseado em atividades escolares que não só deem resposta às expectativas dos alunos e das suas famílias, mas também lhes alarguem o nível de aspirações, preparando-os para os desafios do futuro.

O esforço de integrar os elementos da comunidade educativa, através da humanização e da articulação curricular, deve desenvolver-se através das várias estratégias a definir nos Projetos Curriculares do Agrupamento e de Turmas.

Recursos humanos

Docentes: no ano letivo 2016/2017 o Agrupamento dispõe de 239 docentes possuidores de habilitação própria (Bacharelato, Licenciatura, Mestrado ou Doutoramento).

Não Docentes: o Agrupamento tem atualmente 63 Assistentes Operacionais, 13 Assistentes Técnicos.

1 Psicólogo.

Recursos materiais

Todas as unidades orgânicas do Agrupamento estão equipadas com computadores, quadros interativos, projetores e outros equipamentos de acordo com as especificidades de cada disciplina. Todas as unidades orgânicas têm bibliotecas.

11. AS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO

ESCOLA SECUNDÁRIA GARCIA DE ORTA

O Liceu Garcia de Orta, situado na Rua Pinho Leal, foi criado pelo Decreto 45636 de 31 de Março de 1964. O reitor foi nomeado a 18 de Setembro de 1969 e desde logo se tornou uma escola pioneira como, por exemplo, na aplicação da metodologia do trabalho de grupo, experiência pedagógica tida como revolucionária. As inovações provocaram resistência quer da parte dos professores, quer dos Encarregados de Educação. A quebra da rotina inquietava uns, o medo de perder o emprego preocupava outros, politicamente mais comprometidos.

Por ser uma escola de vanguarda, foi uma das que mais sentiu os efeitos da Revolução de Abril. Pelos excessos cometidos, que refletiam os da própria sociedade, tornou-se temível aos olhos de muita gente e poucos professores concorriam para lecionar no Garcia da Orta. Mas, graças à experiência democrática vivida desde o início da sua fundação, foi também das primeiras escolas a serenar depois da turbulência.

Entretanto, após o 25 de Abril, o Liceu passa a ser Escola Secundária, alteração que reflete as numerosas mudanças de que são exemplo os sucessivos modelos de órgãos de gestão.

Passando por diversas experiências pedagógicas, umas mais felizes que outras, tendo sido «Escola Cultural», foi mais uma vez pioneira ao candidatar-se a ser uma das escolas a fazer a experiência do novo modelo de gestão e administração. Foi, a primeira escola de todo o país a criar uma secção bilingue (vertente francês).

Recentemente foi indicada como sendo uma das escolas públicas, de onde provém os alunos que entram na Universidade do Porto, e que apresentam melhores resultados.

Atualmente, o “Garcia” enfrenta, mais uma vez, um momento de grandes mudanças ao ser incorporada num agrupamento de escolas, escola sede, que constitui mais um desafio a que toda a comunidade escolar deve responder com compromisso e rigor.

ESCOLA BÁSICA FRANCISCO TORRINHA

A Escola EB Francisco Torrinha, antiga Escola Preparatória, está situada na Rua São Francisco Xavier e foi oficialmente criada em outubro de 1973. Todavia a escola permaneceu sem edifício, onde pudesse funcionar, até outubro de 1975 quando ocupou as instalações do antigo Colégio Brotero – uma instituição de referência, para muitas gerações – num processo muito agitado e por vezes dramático, durante o período que se iniciou com a queda do regime político vigente em 25 de Abril de 1974. A escola ostenta o nome do professor e escritor que dedicou a vida à língua e cultura portuguesas. A partir de 26 de junho de 2003 a escola foi sede do Agrupamento de escolas Francisco Torrinha, integrando as escolas básicas e respetivos Jardins de Infância de S. Miguel de Nevogilde, S. João da Foz e Paulo da Gama.

Ao longo do período posterior ao 25 de Abril de 1974, e depois de passado o período inicial de instabilidade, a escola consolidou-se como uma instituição pública de referência na cidade do Porto, visível nos índices de ocupação das suas instalações e no excessivo número de alunos por turma, numa tentativa nunca alcançada, de dar resposta a todas as solicitações de matrícula.

A escola e as unidades orgânicas associadas que, em conjunto, deram corpo ao Agrupamento de escolas Francisco Torrinha, integram desde 2012, o Agrupamento de escolas Garcia de Orta.

ESCOLA BÁSICA PAULO DA GAMA

A EB Paulo da Gama está situada na Rua Paulo da Gama, na freguesia de Lordelo do Ouro. A Escola foi construída em 1980, tendo sido sujeita a obras de melhoramento em 2006. A partir de 2012 integrou o Jardim de Infância de S. João da Foz e foi objeto de um processo de remodelação e ampliação, concluído em Setembro de 2013.

ESCOLA BÁSICA S. JOÃO DA FOZ

Situa-se na rua Escultor Henrique Moreira, na freguesia da Foz do Douro. Sofreu obras de intervenção física em 1995, 2006 e em 2014.

ESCOLA BÁSICA S. MIGUEL DE NEVOGILDE

Situa-se na Rua da Escola, na freguesia de Nevogilde. O Centro Escolar foi construído no perímetro da antiga Escola S. Miguel de Nevogilde, a funcionar desde os anos trinta do século passado, e do Jardim de Infância Cantinho do Sol. As novas instalações foram inauguradas em Setembro de 2011.

Parecer favorável do Conselho Pedagógico de 21 de setembro de 2016

Aprovado em Conselho Geral de 29 de setembro de 2016